



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSÉ PEREIRA DE BARROS NETO

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E REFLEXÕES**

**CAMPINA GRANDE – PB
2024**

JOSÉ PEREIRA DE BARROS NETO

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E REFLEXÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado/licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Nathália Rocha Morais

Campina Grande - PB
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277v Barros Neto, Jose Pereira de.

Vivências e experiências no estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : entre práticas e reflexões / Jose Pereira de Barros Neto. - 2024.

28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Nathália Rocha Morais, Departamento de Geografia - CEDUC".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Geografia. 3. Práticas e Experiências. 4. Formação docente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

JOSE PEREIRA DE BARROS NETO

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E REFLEXÕES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia

Aprovada em: 21/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Luciano Guimarães de Andrade** (***.945.454-**), em **18/12/2024 09:30:44** com chave **e692c02cbd3b11efba472618257239a1**.
- **Maria Marta dos Santos Buriti** (***.755.864-**), em **19/12/2024 18:48:25** com chave **f9b13914be5211ef8def1a1c3150b54b**.
- **Nathália Rocha Morais** (***.713.834-**), em **18/12/2024 08:16:12** com chave **7d10b08cbd3111ef89981a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 21/12/2024

Código de Autenticação: bb74d3



A minha família por todo amor, dedicação e apoio, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
2.1 Caracterização do espaço da pesquisa	7
2.2 Procedimentos Metodológicos	12
3 A GEOGRAFIA COMO CONHECIMENTO INSTITUCIONALIZADO NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCURSOS E CENÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	13
4 ENTRE IMPASSES E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE	15
5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS	17
5.1 O estágio supervisionado em geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente	17
5.2 O estágio supervisionado em geografia na Escola Estadual ECIT Francisca Martiniano da Rocha	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23
APÊNDICE A – Atividade aplicada durante o Estágio Supervisionado II no ensino fundamental anos finais:	26
APÊNDICE B – Atividade aplicada durante o Estágio Supervisionado III no ensino médio:	28

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: ENTRE PRÁTICAS E REFLEXÕES

EXPERIENCES IN SUPERVISED INTERSHIP IN GEOGRAPHY: BETWEEN PRACTICES AND REFLECTION

José Pereira de Barros Neto¹

RESUMO

O estágio supervisionado representa momento de grande contribuição para a formação de professores, inclusive de geografia. Trata-se do período em que os futuros docentes poderão se aproximar da realidade profissional e refletir sobre ela. Sendo assim, por sua relevância para a formação docente, o estágio supervisionado deve ser melhor entendido, estudado e reforçado com novos cronogramas de tempo e metodologias. Desta forma, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências de regência vivenciadas em turmas do ensino fundamental anos finais e ensino médio obtidas, respectivamente, a partir da realização dos Estágios Supervisionados II e III ofertados no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB no ano de 2023. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sendo desenvolvida a partir de elaboração de aporte teórico acerca dos temas inerentes à formação de professores e ao ensino de Geografia e da descrição de experiências vividas. Através dos períodos de regência foi possível ratificar a importância dos estágios concluindo, assim, que se trata de um momento ímpar para o docente em formação, apesar de alguns impasses e entraves encontrados, se caracterizando como um componente de vital importância na construção da prática de ensino no desenvolvimento profissional.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia; Práticas e Experiências.

¹ Graduando em geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: neto-barros7@hotmail.com

ABSTRACT

Supervised internships represent a time of great contribution to teacher training, including in geography. It is the period in which future teachers will be able to approach the professional reality and reflect on it. Therefore, due to its relevance to teacher training, supervised internships should be better understood, studied, and reinforced with new timelines and methodologies. Thus, this work aims to present the teaching experiences experienced in elementary school and high school classes obtained, respectively, from the completion of Supervised Internships II and III offered in the Full Degree in Geography course at the State University of Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB in 2023. This research is characterized as a qualitative study, of the experience report type. Thus, it was developed from the elaboration of theoretical support on the themes inherent to teacher training and the teaching of Geography and the description of lived experiences. Through the regency periods it was possible to ratify the importance of internships, thus concluding that this is a unique moment for teachers in training, despite some impasses and obstacles encountered, characterizing itself as a vitally important component in the construction of teaching practice in professional development.

Keywords: Supervised Internship; Teaching of Geography; Practices and Experiences

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado representa uma importante etapa na formação inicial de professores. Este é um campo primordial onde os alunos da licenciatura terão seus primeiros contatos com a regência de aulas, trabalhando e construindo seus saberes e sua identidade profissional (Pimenta e Lima, 2004, p.61).

Neste trabalho objetiva-se apresentar as experiências de regência vivenciadas em turmas do ensino fundamental anos finais e ensino médio, obtidas respectivamente a partir da realização dos Estágios Supervisionados II e III ofertados no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB no ano de 2023. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva tendo sido desenvolvida a partir, inicialmente, da busca bibliográfica que gravitou sobre as temáticas: formação de professores de geografia e ensino de geografia. Somando-se à elaboração teórica buscou estabelecer entre esta e os relatos apresentados uma interconexão tendo em vista que a teoria direcionada a prática, mas esta também pode ser confrontada com a teoria dando origem a novos aprendizados pautados na experiência prática

O estudo justifica-se na compreensão da essencialidade dos momentos dedicados aos estágios supervisionados durante os cursos de formação de professores. O estágio supervisionado é o período no qual os futuros professores iniciarão na prática de ensino, sendo um espaço de reflexão acerca da docência, assim também, esta prática pode ser abordada junto de pesquisa reverberando a importância das práticas do estágio na formação dos estudantes (Lima, 2008, p. 198).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 61 expressa sobre as relações entre teoria e prática mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço, assim podemos ver que é algo oficial e institucionalizado. Todavia, devemos sempre olhar e buscar aperfeiçoamentos e avanços sobre este tema, conforme Cardoso e Queiroz (2016, p. 5-6), um desses processos de aprimoramento é a conexão entre universidade e escola, esta ligação entre as instituições é capaz de fazer este campo de formação um componente ainda mais robusto na formação dos professores. Esta conexão entre a academia e escola se faz necessário tanto para implementação de novas metodologias de ensino, como também para preparar e habilitar os estudantes nas condições impostas pelo panorama do sistema educacional como nas realidades encontradas nas escolas.

Este trabalho está estruturado em 4 tópicos, afora a introdução onde se contextualiza o trabalho com seus objetivos e justificativa. Adiante se inicia a metodologia com informações sobre a caracterização do espaço da pesquisa e as abordagens e procedimentos metodológicos acerca das técnicas empregadas neste estudo. O tópico três discorre brevemente sobre o percurso e o cenário da geografia ao longo da história em especial no Brasil. No tópico seguinte se desenvolve sobre os impasses enfrentados e possíveis caminhos para o desenvolvimento do ensino da geografia. Ao final, no quinto e último tópico, disserta-se sobre os relatos de experiência vivenciados no estágio supervisionado em geografia.

Sendo assim, os resultados aqui expostos acerca da prática de estágio foram fundamentais na construção do perfil docente do estagiário. Cabe destacar que, foram encontrados percalços neste componente como infraestrutura na escola, mudanças curriculares de ensino e sobretudo o tempo escasso de prática em sala de aula. Apesar disso, o estágio supervisionado foi um excelente campo no desenvolvimento profissional, a comparação entre as duas versões de antes e depois do estágio é notável e as possibilidades de incremento do desenvolvimento profissional são ainda maiores, ficando assim destacada a importância deste componente curricular na reflexão, entendimento e formação da práxis docente de futuros professores.

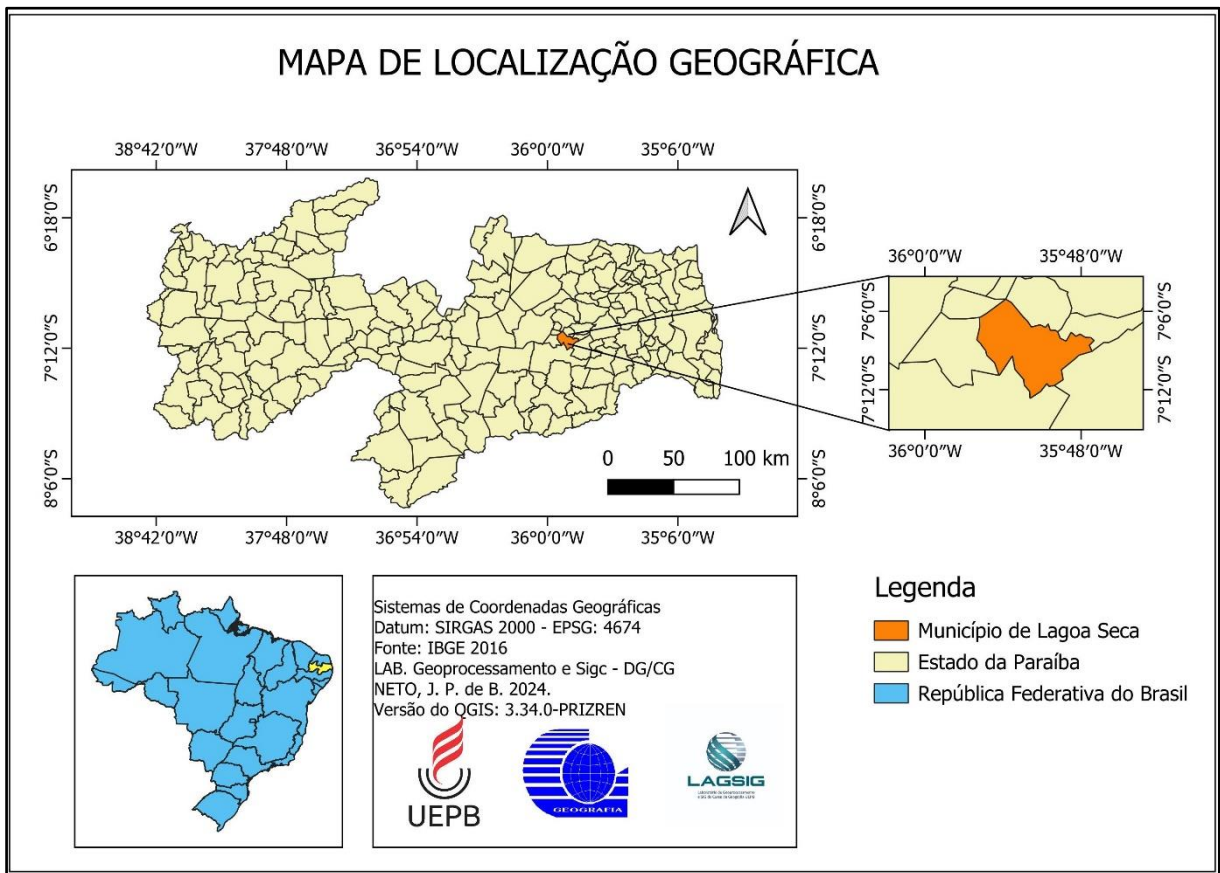
2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do espaço da pesquisa

As atividades de estágio aqui relatadas ocorreram em duas escolas públicas, uma municipal e outra estadual, ambas localizadas na área urbana do município de Lagoa Seca/PB no ano de 2023.

O município de Lagoa Seca encontra-se localizado a 8 km do município de Campina Grande/PB, (Figura1). De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), sua população é de aproximadamente 28 mil habitantes e sua área territorial de 108,219 km².

Figura 1 - Mapa do município de Lagoa Seca.



Fonte: Autor, 2024.

O município é conhecido por seus locais religiosos, principalmente o Convento Ipuarana, e também igualmente por suas casas de shows no período junino, em destaque a Vila Forró. A economia do município de Lagoa Seca gira em torno da agricultura familiar em especial as atividades de hortifrutigranjeiros, como também comércios locais e serviços públicos, e por ser um município muito próximo de Campina Grande, cerca de 8km entre os centros das duas cidades, há uma ligação dos habitantes de Lagoa Seca com Campina Grande com o mercado de trabalho, estudos e outros inúmeros serviços oferecidos naquela cidade.

A primeira atividade no desenvolvimento desta pesquisa, o Estágio Supervisionado II, dedicado à regência de aulas em uma turma do ensino fundamental anos finais, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente localizada no bairro Monte Alegre (Figura 2).

Figura 2 - Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

De acordo com o PPP (2021) da instituição, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente surgiu da necessidade que o município de Lagoa Seca/PB tinha em relação aos anos finais do ensino fundamental para estudantes tanto da zona urbana como também da zona rural.

O espaço no qual se encontra localizada a escola pertencia à instituição dos irmãos Maristas, uma instituição cristã católica global e que possui uma congregação na cidade de Lagoa Seca/PB. A instituição Marista fez a doação do terreno para a prefeitura municipal em 1989, essa doação objetivou a formação de um centro de formação social, que posteriormente passou ser a sede da prefeitura municipal e desde 2002 funciona como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente. O nome da escola foi atribuído em homenagem ao Irmão Damião Clemente, um dos Irmãos da congregação dos Irmãos Marista, ele que viveu parte de sua vida no município prestando serviços sociais à comunidade.

A primeira gestão da escola foi regida pelas professoras Maria Dalgisa e Joelma Rocha que estabeleceram as bases pedagógicas da escola. No ano de 2015 a escola passou por reformas em sua estrutura física, visando melhorias e ampliação do espaço (PPP, 2021). No presente, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente é a maior escola da rede municipal de ensino e contempla séries de todo o ensino fundamental anos finais, do 6º ano ao 9º ano.

A segunda escola na qual ocorreu o Estágio Supervisionado III foi a escola estadual ECIT Francisca Martiniano da Rocha, localizada no Centro do município de Lagoa Seca, conforme apresentado na (Figura 3):

Figura 3 - Fachada da Escola Estadual ECIT Francisca Martiniano da Rocha.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

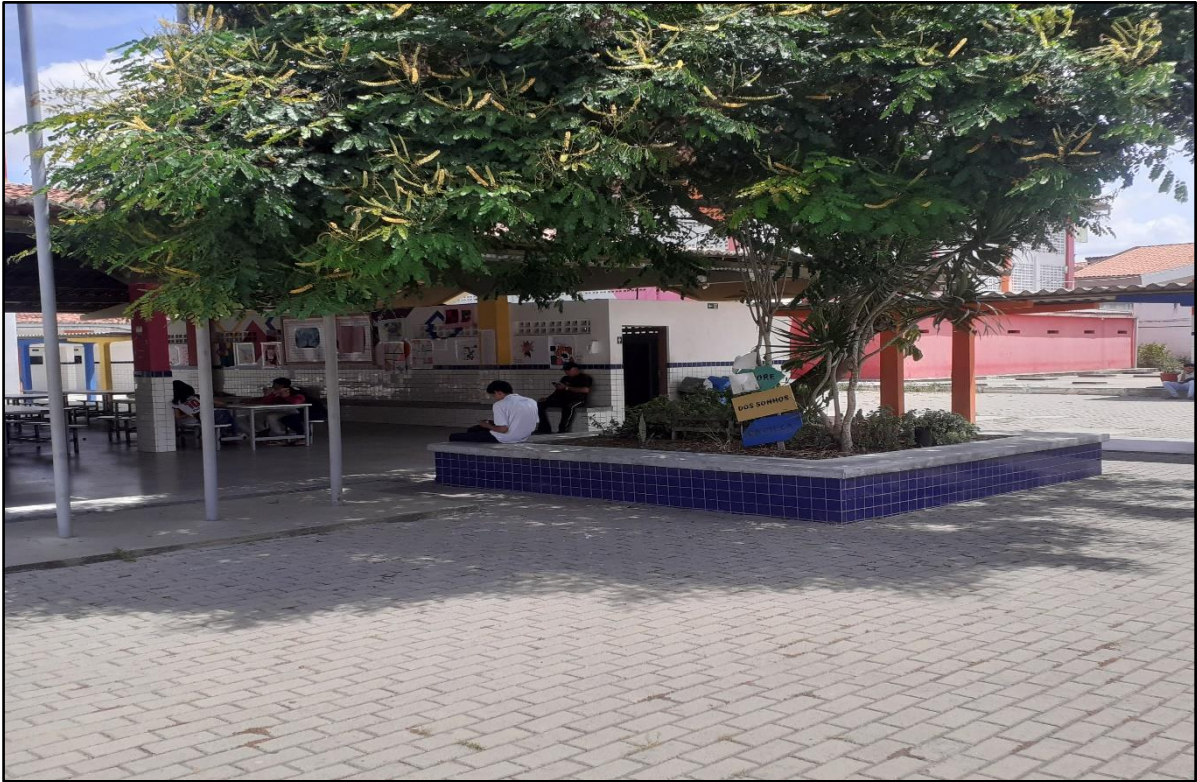
De acordo com o PPP (2022), a escola ECIT Francisca Martiniano da Rocha foi concebida na gestão do Prefeito Francisco Camilo de Oliveira. Inicialmente a escola foi denominada de “Grupo Escolar Francisca Martiniano da Rocha”, a escola teve participação na sua concepção pelo Governador da Paraíba João Agripino Filho e de seu assessor Pedro Gondim, no período de 31 de Janeiro de 1966 a 15 de Março de 1971.

A origem do nome da escola se deu em homenagem a então sogra do prefeito da época, a senhora Francisca Martiniano da Rocha. Primeiramente a escola se localizava em outro espaço no bairro Bela Vista. Precisamente em fevereiro de 1970 a escola foi inaugurada e a senhora Itamar Palmeira do Ó foi nomeada como sua primeira diretora. No ano de 1984, na gestão da então diretora Maria das Neves Acioli Anacleto foram iniciados esforços junto à prefeitura municipal e ao governo do estado para que a escola fosse transferida para um local que oferecesse melhores condições de trabalho e de estudos para professores e alunos. A partir dessa solicitação a escola foi transferida para a sua atual localização.

Conforme o PPP (2022) da escola, o ano de 2019 foi marcado por grandes transformações em sua estrutura física e ao seu currículo pedagógico. A escola é a única escola estadual de ensino médio no município, e recebe alunos da zona urbana e rural, como também alunos de municípios vizinhos.

As figuras 4, 5 e 6 abaixo ilustram as condições atuais da escola:

Figura 4 - Fotografia parcial do pátio da escola.



Fonte: Acervo pessoal do Autor, 2024.

Figura 5 - Fotografia parcial dos corredores das salas de aula, uma parte do novo ginásio de esportes e ao centro o local dos novos laboratórios.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

Figura 6 - Imagem dos novos laboratórios da escola.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2024.

A partir das recentes transformações à escola passou a integrar o quadro das escolas integrais da rede estadual de ensino, as escolas ECIT, oferecendo cursos técnicos nas áreas de Agroecologia e Comércio, além do horário integral no dia, no horário noturno a escola oferece aulas para o EJA e para o ensino regular do ensino médio. Atualmente a escola tem no seu ensino integral cerca de 450 alunos divididos em 15 turmas no ensino médio.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva. Os relatos de experiências apresentados no decorrer deste trabalho visam externar as vivências oportunizadas pelo estágio supervisionado em Geografia, um espaço elementar para a construção da identidade e da prática docente de futuros professores.

Nesse sentido, a partir da observação *in loco* foi possível perceber como a prática da regência é importante para a formação docente, compreendendo experiências desde os momentos de planejamento das aulas, da aplicação de atividades e das interações entre professor-aluno, e como essa prática molda o início profissional dos docentes principalmente no entendimento da realidade prática da sala de aula.

Segundo Minayo (2007, p.21), a abordagem qualitativa afirma-se em uma pesquisa de caráter social, onde a realidade não pode ser quantificada e na qual existem muitas particularidades. Ao adotar tal perspectiva de abordagem se estabelece um processo de reflexão acerca das experiências de estágio, seus desafios e contribuições nas diversas realidades do processo ensino-aprendizagem e da formação do professor de geografia.

Concomitantemente à abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica acerca da história da disciplina de geografia bem como a importância e contribuição dos estágios supervisionados para a formação dos professores e das bases legais que direcionam a educação no Brasil, se faz essencial no sentido da construção de uma reflexão consistente e apoiada na realidade. Para tanto foram consultados autores como Cavalcanti (1998); Freire (2001); Godoy (2010); Pimenta e Lima (2004); entre outros. Já no que se relaciona à pesquisa documental pode ser mencionada a consulta à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96); à Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) e ao Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas estagiadas.

Conforme Gil (2002, p.45), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma grande cobertura ao caso ou objeto em que se está a trabalhar. Portanto, quando unimos as descrições dos relatos de experiências e discussões às bases teóricas conseguimos evidenciar e respaldar nossos relatos bem como destacar nosso caso de pesquisa através da observação praticada no âmbito escolar.

Este trabalho foi pautado em apresentar a importância do estágio na formação docente como também as experiências de regência vivenciadas em turmas do ensino fundamental anos finais e ensino médio obtidas, respectivamente a partir da realização dos Estágios Supervisionados II e III ofertados no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande/PB no ano de 2023.

3 A GEOGRAFIA COMO CONHECIMENTO INSTITUCIONALIZADO NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCURSOS E CENÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA

A educação é a chave principal para a transformação, desenvolvimento e progresso de uma sociedade e o ensino escolar tem uma fundamental importância e contribuição para este desenvolvimento.

Conforme Shigunov Neto e Maciel (2008, p.173), a educação escolar no Brasil começa no século XVII no período colonial e foi implementada por padres da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica, também conhecidos como Jesuítas e se destinavam a uma educação e um ensino doutrinador religioso para catequizar e evangelizar os povos indígenas e os colonos nas novas terras descobertas.

De acordo com Maciel e Shigunov Neto (2006, p.469), a educação Jesuíta perdurou até o século XVIII e chegou ao fim com a expulsão dos Jesuítas do Brasil e com a reforma pombalina, onde a coroa Portuguesa ficou sendo a responsável pelo processo educacional no Brasil.

A partir desse contexto, percebe-se que a educação no Brasil tinha um caráter doutrinador. Esta característica remeteu, por muito tempo a um processo de doutrinação religiosa que ocorria pelas mãos dos Jesuítas, que tinham autonomia na gerência da educação esta determinada pela monarquia Portuguesa.

A educação nesse período era escassa apenas valorizando áreas como a como leitura, matemática e filosofia e sendo destinada especialmente a elite aqui presente. O caráter religioso doutrinador da educação tinha o enfoque maior aos povos originários, nesse contexto, a geografia ainda não havia se constituído como uma ciência.

Quando falamos sobre a geografia moderna, ela se constitui em meados do século XVII, mas se acentua no século XVIII, nesse período se conhecem os primeiros geógrafos modernos, que são eles Alexander von Humboldt, Carl Ritter, Friedrich Ratzel e Thomas Malthus (Barros, 2021, p.8). Mas é no século XIX que a geografia se converterá em ciência, processo este que ocorre na Alemanha através das figuras de Alexander Von Humboldt e Carl Ritter, conhecidos como os “pais” da Geografia Moderna.

Segundo Godoy (2010, p79-80), o ensino de geografia passa a ser institucionalizado como uma disciplina escolar no Brasil no século XIX no colégio Don Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro. Naquele momento a geografia era uma disciplina autônoma, isto é, uma disciplina que não estava atrelada diretamente a outra. Todavia, ainda era um ensino de importância secundária. Durante boa parte do século XIX o ensino de geografia permaneceu inalterado seguindo características da geográfica clássica tradicional, caracterizada por conceitos de orientação, memorização e descrição geográfica.

No decorrer das transformações socioespaciais, a escola adquiriu diversas nuances. No início do século XX foi marcado por um novo movimento pedagógico, o chamado Movimento da Escola Nova, este movimento possui bases em que a escola é reflexo da sociedade nela inserida e que difunde um ensino de não autoritarismo, na liberdade; uma nova finalidade da escola, de preparo de indivíduos para sociedade (Saviani apud Godoy, 2010, p.81)

Todavia, as aulas nas escolas e em específico a disciplina de geografia continuou com suas antigas características tradicionais de memorização e de um ensino enciclopédico permeado pelo excesso de informação e de descrição geográfica do Brasil e do mundo. (Pedroso apud Godoy, 2010, p.81-82).

Ainda na primeira metade do século XX a geografia no Brasil se desenvolve conforme se constrói universidades pelo Brasil e, sobretudo pela criação do IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão de excepcional importância para que possamos analisar, compreender e ter um real entendimento da nossa sociedade em conexão de ações de políticas públicas.

Conforme Godoy (2010, p.82), em reformas na década de 1930 pautadas pelo modelo alemão de ensino, a educação secundária se dividiu em duas, onde o ensino da disciplina de geografia ocorre em todas as séries do novo ginásio, não obstante, a geografia ainda permanecia como uma disciplina secundária, não prioritária.

Ainda na década de 1930, se tem a criação do primeiro curso de ensino superior de geografia na Universidade de São Paulo, para tal cenário se fez necessário a chegada de professores estrangeiros, mais precisamente franceses, sendo assim introduzida no ensino geográfico brasileiro a Escola Francesa, embasada em Vidal de La Blache (Godoy, 2010, p.84).

Como relata Godoy (2010, p.85), antes não existiam cursos superiores de geografia, então o professor de geografia eram na verdade profissionais formados em diversas outras áreas, ou muitas vezes nem formados eram. Posto isto, com a criação dos primeiros cursos nos anos 1930, na década de 1940 são formados os primeiros profissionais, também ocorrem concursos públicos para professores e

surgem a Associação de Geógrafos do Brasil e o Conselho Nacional de Geografia.

Neste período podemos ver toda a construção de um conhecimento geográfico no Brasil, desde a fixação da disciplina de geografia entre as disciplinas escolares, como também a criação de cursos superiores destinados a formação de professores de geografia, a criação de associações e institutos, transformando assim a trajetória da geografia no Brasil.

Na segunda metade do século XX, o Brasil passava por uma ditadura militar, em que houve reformas do sistema educacional, como por exemplo, dividir as matérias escolares em compartimentos de conhecimento, sendo assim, a disciplina de geografia perde sua autonomia e sendo unida à história, formando a disciplina de estudos sociais (Santos e Nascimento, 2016, p.147-148).

Também na segunda metade do século XX, se tem o surgimento da geografia crítica, crítica ao sistema capitalista, e ao papel da geografia tradicionalista. Então se faz a pergunta, para que e para quem serve a geografia? Nesse novo movimento do pensar geográfico surgem expoentes como o francês Yves Lacoste e o brasileiro Milton Santos.

Com o fim da ditadura no Brasil e a volta do regime democrático se tem reformas e mudanças no sistema educacional, com criação e retificações posteriores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular entre várias outras leis e programas educacionais. Aqui nesta transição de regimes temos também o fim da disciplina de estudos sociais e a disciplina de geografia retoma sua atual autonomia.

Não obstante, no atual contexto da educação no Brasil ainda podemos ver como a geografia como disciplina ainda não é apreciada no seu potencial. Este fato pode ser constatado através da criação de novas estruturas curriculares, documentos nos quais a geografia ocupa um espaço secundarizado e o profissional da área tem seu trabalho diretamente prejudicado. Diante deste quadro de acontecimentos, conforme Pimenta e Lima (2004, p.61), a formação de professores é vital na construção docente desse cenário, é na formação da docência onde futuros professores terão a reflexão e analisarão a perspectiva e o atual enquadramento da educação usando assim à prática do estágio para aprender, para modelar sua visão do ensino e sua atuação e prática profissional.

4 ENTRE IMPASSES E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

É sabido do poder transformador da educação no desenvolvimento dos estudantes, e o ensino de geografia é um desses contribuintes. A importância do ensino de geografia está em sua capacidade de viabilizar o entendimento da nossa sociedade, como explana Carneiro (1993, p.122), o ensino geográfico contribui e auxilia os estudantes a compreenderem as dinâmicas da sociedade em que vivem, como ocorrem essas dinâmicas, porque ocorre, seu espaço, desde a escala local à global.

Apesar desta importância o ensino de geografia na escola experimenta diversos obstáculos na atualidade, como também já enfrentou diversos impasses no passado e com o passar do tempo não conseguimos ver o ensino sendo guiado na

sua total capacidade. Alguns autores fazem questionamentos acerca disto, como diz Cavalcanti (2006, p.27):

A prática de ensino, com essas dificuldades e desafios (além de outros), indicam para sua investigação alguns questionamentos: que tarefas são exigidas para prática docente no mundo contemporâneo? Qual é o papel da Geografia escolar? Que trabalho docente os professores de Geografia tem realizado? Que concepções teórico-práticas têm contribuído para a construção da Geografia escolar? Como tem sido a formação dos professores de Geografia?

Alguns desses impasses são a desvalorização da disciplina de geografia nas escolas em que muitos veem apenas como uma disciplina de memorização e conteudista; mudanças curriculares e outra bastante importante é a questão da formação dos professores.

Como já dito anteriormente, transformações curriculares como as impostas pelo Novo Ensino Médio também são impasses e desafios ao ensino de geografia na atualidade, como a carga horária insuficiente para a prática de ensino geográfico e o resumido conteúdo didático presentes nos livros didáticos, obstáculos estes vivenciados na prática de estágio relatados aqui neste trabalho.

Um dos caminhos para o progresso do ensino de geografia passa pela formação dos professores. Isso se dá primeiramente com o estágio supervisionado, como dito por Lima (2008, p.198), um caráter passageiro, momentâneo faz com que seja um elemento incompleto para formação, mas este é um espaço vital para o início prático dos professores, é este campo que propicia ao docente refletir, modular e praticar sua atividade regente de ensino e serve de ponte entre o ambiente acadêmico e escolar, por isto se faz necessário defender este campo, para que o estágio/prática de ensino possa ser ampliado e praticado por mais tempo durante a formação dos professores.

Sabemos que a geografia é de fundamental importância para compreender nossa sociedade, porque ela é uma das bases de conhecimento para que possamos ter esse olhar crítico e isso se faz propondo um ensino questionador, de não memorização, de uma busca de respostas para a dinâmica da sociedade como diz Straforini (2018, p.177).

Para que possamos ter esse questionamento social, são necessárias mudanças em metodologias de ensino, de modo que estejam em concordância com as transformações e dinâmicas socioespaciais presentes hoje, quebrar os paradigmas da geografia tradicional, da educação tradicional, não que ela seja totalmente ineficaz, mas para que o ensino possa ser completo, de ser um despertar ao pensar. Como fala o Freire (1987, p.33), sobre a educação bancária, onde o professor é apenas um narrador e deposita seu conhecimento, uma educação de cima para baixo, sem diálogo, sem compreensão, onde o aluno é um mero espectador passivo desta didática. Quando estamos presos a este tipo de geografia tradicional nós nos petrificamos, solidificamos a essa realidade, o não questionar, isto se torna algo muito problemático porque nós não conseguimos quebrar esse ciclo vicioso, precisamos fazer os alunos entenderem sua realidade para que com isso possam transformá-la.

Pensar uma nova abordagem de ensino de geografia é de fundamental valor, muitos alunos acham a disciplina monótona, enfadonha onde basta apenas memorizar, decorar algum saber geográfico genérico para ter aprovação na mesma, neste ponto, o professor deve ser o agente transformador da geografia para que os

alunos consigam ver a importância da disciplina para suas vidas. O professor deve trazer o conteúdo para sala de aula apoiado no contexto social dos estudantes e fazer com que eles sejam ativos nestes processos de ensino-aprendizagem, fazer com que eles consigam interpretar os conceitos geográficos, como também mapas, infográficos, as estatísticas, o que está por trás destes dados, entendendo a realidade do seu espaço (Cavalcanti, 2006, p. 33-34)

Nesse cenário, vimos impasses no ensino de geografia tanto no passado como na atualidade, todavia, também possibilidades acerca da prática docente, com novas abordagens metodológicas de lecionar e sobretudo com a prática do Estágio Supervisionado, especialmente para aqueles que tem nesse campo seu primeiro espaço de prática de ensino escolar.

5 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA A PARTIR DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS

5.1 O estágio supervisionado em geografia na Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente

A turma na qual as atividades referentes ao Estágio Supervisionado II foi a do 6º ano “E” do ensino fundamental anos finais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente em Lagoa Seca/PB.

A turma era composta por 32 alunos, estes vindos tanto da zona urbana como da zona rural do município. A forma da regência do estágio e de contato com professor e com alunos se deu presencialmente, a professora titular de geografia da turma relatou as dificuldades de leitura e escrita que alguns alunos da turma apresentavam, fato que pude constatar lecionando nas aulas. Mesmo podendo caracterizar a turma como participativa durante as aulas, alguns estudantes apresentavam problemas quanto a leitura, interpretação e escrita. Na turma não foi observada nenhum tipo de problema de comportamento e transgressão disciplinar, eram alunos de bom comportamento o que ajudava na regência das aulas.

As atividades de regência do estágio foram desempenhadas uma vez por semana e eram compostas por duas aulas seguidas que se iniciavam as 07:00h e finalizavam-se as 08:20h.

A prática do estágio supervisionado se iniciou no dia 23 de março de 2023 e foi apoiada inicialmente na observação da aula da professora titular, algo que também ocorreu no segundo dia de estágio. Essas observações foram acordada junto com a professora titular para compreender melhor a regência da aula e observar também à dinâmica, os arranjos e o comportamento dos alunos, isso para que pudesse melhor me preparar quanto a abordagem e estratégias, assim como me ambientar com a sala de aula.

No dia 20 de abril aconteceu de fato a primeira atividade de regência de aula, a professora acompanhou presencialmente na sala de aula esta primeira atividade. O assunto abordado era o início da unidade 2 do livro didático, que tinha como primeiro assunto “A produção industrial e as transformações no espaço”.

Nesta aula pude discorrer sobre a indústria, seu desenvolvimento, mudanças e transformações. Junto com os alunos foi realizada a leitura do livro e algumas

questões de fixação no final, como caminho metodológico lançou-se mão da aula expositiva-dialogada com uso de lápis, quadro branco e livro didático. Apesar do nervosismo e da tensão com a primeira aula, os desdobramentos foram positivos possibilitando alcançar o que havia sido planejado.

No dia 04 de maio ocorreu o segundo dia da prática de regência. Para esse momento ficou acordado junto com a professora titular que a partir desse dia eu ficaria sozinho com os alunos, e ela ficaria na sala de professores na eventualidade de qualquer suporte. O objetivo de atribuir-me ainda mais autonomia ficando sozinho com os estudantes era o de que eu pudesse ficar menos pressionado, tenso e com isso pudesse ter uma melhor experiência, o que de fato ocorreu. Apesar de ainda ter apreensões a aula transcorreu normalmente conforme havia sido planejada fazendo com que eu conquistasse mais confiança e experiência. Ratifica-se assim a importância do estágio para a formação docente principalmente para os que tem na regência o primeiro contato com a sala de aula, em segundo e um terceiro encontro, a diferença com a primeira atividade é bem notável.

Neste segundo dia de prática, a aula tinha como assunto o segundo tópico da unidade 2, “A produção agrícola”, nesta aula também foi utilizado o método expositivo-dialogado, uso de lápis, quadro e livro didático e resoluções de questões, foi abordado a produção agrícola, o início e desenvolvimento da agricultura e pecuária e as relações com a natureza.

Como o município de Lagoa Seca é constituído de inúmeras propriedades rurais de agricultura familiar que abastecem cidades vizinhas como Campina Grande, durante esta abordagem foi possível trabalhar a partir da realidade local dos alunos. Conforme Cavalcanti (1998, p.20), é de grande importância contextualizar o assunto com a realidade local dos alunos, fazendo com que eles possam ter um pensamento crítico sobre o tema abordado e que possam se localizar e se identificar nesses assuntos, tendo a assimilação dos temas abordados na aula de aula.

O quinto dia de estágio de regência foi realizado um “plantão tira-dúvidas” e correção de exercícios passados nas aulas anteriores. Durante a aula pude observar algumas deficiências com a escrita e leitura de alguns alunos, mas também resultados ótimos vindos de outros. De modo geral foram alcançados resultados satisfatórios como maior engajamento dos alunos, aumento de interesse e participação. Nesta ocasião do estágio com o tira-dúvidas e respostas dos alunos foi bem enriquecedor, como fala Freire (2001), quem ensina também aprende, as respostas e interação com os alunos é enriquecedor, nos faz avaliar o nosso caminho, como também reafirmar que o professor não tem todo o monopólio do saber, podemos sim tanto ensinar como aprender com os nossos alunos.

Em sequência, o sexto encontro do estágio supervisionado foi lecionado o último tópico da unidade 2 do livro didático, que tinha como tema “O comércio, os serviços e seus desenvolvimentos e transformações”. Nesta aula novamente foi utilizado o método expositivo-dialogado se utilizando do quadro branco e do livro didático. Assim como na aula anterior sobre agricultura seu desenvolvimento e transformações, pude abordar em sala de aula também o contexto local, como expressa a BNCC (BRASIL, 2018) especificamente o 6º ano, estabelece a identificação sociocultural, o conceito de lugar e espaço para o entendimento das escalas das transformações, assim analisamos os comércios e serviços presentes e ofertados na cidade de Lagoa Seca com resoluções de questões ao final da aula.

O sétimo e último encontro do estágio ocorreu em 01 de junho, junto com a professora titular foi estabelecida a aplicação de uma avaliação final, esta atividade seria composta sobre os temas pertinentes estudados em sala como a indústria,

agricultura, comércios e serviços. Para esta atividade seria permitido pesquisa em livro didático e nos cadernos dos alunos, foi estabelecido assim por ser uma turma do 6º ano em que alguns alunos tinham algumas dificuldade, então achamos melhor aplicar a atividade desta maneira. Por ser o último dia do estágio não fiquei responsável pela correção desta avaliação, contudo, pelo desempenho durante as aulas e pelo parecer final da professora titular, foi uma boa atividade com um bom resultado.

O Apêndice A apresenta uma das atividades aplicadas em sala de aula, já a Figura 7 ilustra a sala na qual o estágio foi desenvolvido:

Figura 7 - Sala de aula onde o estágio supervisionado II de geografia foi exercido.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Em conclusão, assim foi finalizado este estágio supervisionado de geografia no ensino fundamental anos finais. A opção recorrente pela aula expositiva dialogada deveu-se às minhas inseguranças e falta de experiência, mas também ao fato das poucas possibilidades ofertadas pela escola como recursos de data show, sala de informática entre outros; os estudantes também possuíam a característica de priorizar esse modelo de aula já enraizado na prática escolar, contudo, esta também é uma metodologia eficaz e que se mostrou proveitosa nos resultados apresentados. Algo adverso que posso relatar deste primeiro estágio seria o pouco tempo lecionando em sala, entretanto, foi uma experiência ímpar de contato e vivência de sala de aula que valeu de aprendizagens para atividades e práticas futuras onde através do estágio possamos nos modelar e retificar sempre buscando sermos bons professores.

5.2 O estágio supervisionado em geografia na Escola Estadual ECIT Francisca Martiniano da Rocha

As atividades de regência do estágio no ensino médio foram desempenhadas em seis dias de encontro, acontecendo entre os dias 13 de Setembro de 2023 à 8 de Novembro de 2023, uma vez por semana e tinha duração de 45 minutos. A turma na qual o estágio foi praticado foi o 2º “C” do ensino médio, turma composta por 20 alunos e de perfil mais tímido e a relação com o professor titular foi muito proveitosa sempre pronto pra orientar e dar a devida assistência.

A regência teve início no dia 13 de setembro, ficando acordado com o professor titular que eu estaria sozinho na sala de aula e o professor titular estaria na sala de professores pronto pra qualquer intervenção, este acerto foi proposto por mim como uma maneira de ficar menos tenso, de ter uma melhor experiência, mais confiança e uma forma de melhor lecionar.

O primeiro dia de aula foi mais de conhecimento dos alunos, perguntas pessoais, perguntas sobre a geografia, o entendimento deles sobre a importância e sobre o que eles gostavam na disciplina geografia, se eles gostavam mais da geografia física ou humana e como eles veem a geografia nos seus dia-dia, a partir disso introduzi o assunto que vinha a ser sobre a agricultura, assunto esse que continuou no encontro seguinte, nesses dois dias de aulas foi usado a metodologia expositiva dialogada com o uso de lápis e quadro branco.

Esses primeiros encontros foram fundamentais para “quebrar a tensão”, adquirir a experiência em sala de aula, foi muito importante pela confiança na prática docente, uma construção de experiência que veem desde o estágio no ensino fundamental anos finais. Mas a experiência do ensino médio seria diferente, mais desafiadora tendo em vista o perfil do ensino médio. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), no ensino médio os alunos estão aumentando sua capacidade cognitiva, de percepção, de entendimento; e com essas capacidades se permite uma abordagem mais ampliada dos conteúdos, os estudantes conseguem se questionar e com isso podemos propor ações para essa melhor compreensão da sociedade.

A escola tem seu cronograma, e logo nas semanas seguintes já ocorreriam as atividades avaliativas para nota, com assuntos tanto lecionando anteriormente pela professora titular como pelas minhas únicas duas aulas de estágio até aquele momento.

Ficou decidido junto a professora titular que seria uma atividade avaliativa com pesquisa, em razão do pouco tempo de aula foi proposto pela professora titular e por mim que esta atividade teria a duração de duas aulas. O resultado não foi totalmente o esperado, alguns alunos tinham problemas de leitura e interpretação de textos, o que me surpreendeu um pouco por ser um texto do livro e da atividade de fácil leitura, alguns outros não tiveram o devido interesse esperado na avaliação, mas também posso destacar um ótimo desempenho de certos alunos.

O dia 18 de outubro foi o último dia da prática de regência em sala de aula, isto porquê alguns dias durante o estágio não houve aula para esta turma na escola. Neste dia, se iniciou um novo bimestre e o assunto foi de “urbanização”, a metodologia empregada para o início deste assunto foi de aula expositiva-dialogada e uso do lápis e quadro branco, esta aula já foi mais participativa com os alunos pela temática da urbanização, discussões com os alunos, trazer temas a realidade local, explicação de fenômenos urbanos, etc. Para aulas seguintes se planejou usar outras

metodologias em sala, uso de vídeos, slides, divisão da sala em grupos, sala de aula invertida, mas em razão da suspensão das aulas nas semanas posteriores o planejamento foi afetado diretamente.

Uma das coisas que posso destacar de adverso nesse estágio foi o pouco tempo em sala de aula, algo que também ocorreu no estágio do ensino fundamental anos finais, foram poucas oportunidades para que eu pudesse consolidar a construção da minha prática docente.

As mudanças curriculares impostas pelo Novo Ensino Médio também se constituíram como grandes desafios deste estágio. Um dos pontos que causou maior inquietação, em professores e em muitos estudantes, foi a redução de carga horária, a partir do novo modelo a disciplina de geografia passava para apenas uma aula semanal de 45 minutos, tempo insuficiente para as abordagens desta área do conhecimento.

Outra limitação foi o livro didático que com as transformações curriculares passou a conter conteúdos enxutos englobando todas as disciplinas que compõem a denominada áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (geografia, história, filosofia e sociologia). Mesmo com o contato inicial pude constatar a ineficácia da nova proposta que já se constitui como objeto de discussão na área educacional por secundarizar uma formação autônoma dos estudantes e desvalorizar algumas disciplinas, como é o caso da geografia.

Logo abaixo, podemos ver na figura 8 a sala em que o estágio foi praticado, e no Apêndice B se encontra uma das atividades feitas em sala de aula:

Figura 8 - Sala de aula onde o estágio supervisionado III de geografia foi exercido.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Posto isto, finalizado o estágio, possa falar da experiência ímpar deste contato e vivência em sala de aula, mesmo com o pouco tempo foi salutar, a transformação do primeiro dia no estágio no ensino fundamental- anos finais com o último dia do estágio no ensino médio em minha experiência foi notável, o nosso olhar com relação à sala de aula muda totalmente, como vemos os estudantes e também os colegas da docência. Adquiri maior confiança no ato de ministrar aulas, o que torna evidente a importância do estágio supervisionado para a formação de professores, sendo este um espaço fundamental na construção do saber e do fazer docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização dos estágios que compõe o curso de formação de professores em Geografia, torna-se possível ratificar sua fundamental importância para a construção deste profissional. É durante os momentos de observação e regência que o futuro professor vai, pouco a pouco, edificando sua prática e elaborando seu próprio perfil profissional, compreendendo a realidade e como atuar em cada uma de suas singularidades.

É no estágio também que é possível experimentar metodologias e estratégias para o ensino permitindo que se avalie quais as melhores opções a utilizar em cada turma, permite também a reflexão acerca da realidade educativa do país, das condições de trabalho docente e da estrutura disponibilizada nas escolas públicas.

O estágio nos faz entender e conciliar a escola que temos da escola que queremos, e fazer o melhor que podemos na estrutura e nas condições impostas a nós, sempre revisando melhorias para emprego nos assuntos abordados, o bom uso das ferramentas disponíveis na escola e em especial a relação entre professor aluno que é fundamental para esse processo educacional.

Para mim foi um espaço vital e enriquecedor vivenciar a prática docente, destacar também as relações com os professores titulares, que foi ótima, esta que é uma parceria primordial para a prática do estágio, as relações com estudantes, com as direções das escolas, foi um campo ímpar onde podemos vivenciar ensino e observar o sistema educacional nas suas contradições e possibilidades.

Em conclusão, todos esses processos observados e vivenciados nos Estágios Supervisionados em Geografia, nos faz contatar a sua suma e indispensável importância como início da prática docente, fazendo deste um campo primordial de aprendizagem, melhorias e entendimento da nossa práxis docente e do nosso futuro na educação escolar.

REFERÊNCIAS

- BARROS, N. C. C. de. **Introdução à ciência geográfica**. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49430/1/INTRODU%C3%87%C3%83O%20%C3%80%20CI%C3%84NCIA%20GEOGR%C3%81FICA.pdf>. Acesso em: 25 de Setembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 05 de Outubro de 2024
- CARDOSO, C; QUEIROZ, E. D. de. Reflexão sobre o ensino da geografia – Desafios e perspectivas. *In.*: **XVIII Encontro Nacional de Geógrafos – a construção do Brasil: geografia, ação e democracia**. São Luís, 2016. Disponível em: https://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467838134_ARQUIVO_Cardoso&Queiroz.pdf. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.
- CARNEIRO, S. M. M. Importância educacional da geografia. **Educar em Revista**, n.9, p. 117-120, jan, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QWvNXZNL6snC9VmmmrXWrPq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de Outubro de 2023.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construções de conhecimentos**. Campinas: Editora Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, L. de S. Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia *In.*: CAVALCANTI, L. de S. (org.). **Bases Teórico- Metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino**. Goiânia: Editora Vieira, 2006, p.27-49. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2014/04/LIVRO-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-CONCEP%C3%87%C3%95ES-E-PR%C3%81TICAS-2006.pdf>. Acesso em: 18 de Outubro de 2024.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUDAMENTAL IRMÃO DAMIÃO. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Lagoa Seca, 2021.
- ESCOLA ESTADUAL CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA. **Projeto Político Pedagógico - PPP**. Lagoa Seca, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso: 19 de Outubro de 2024.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 03 de Outubro de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

GODOY, P. R. T de. História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia. In.: Souza, T. T; Pezzato, J. P. **A geografia escolar no Brasil, de 1546 até a década de 1960**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p.71-88. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270.pdf>. Acesso em: 25 de Agosto de 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/lagoa-seca.html>. Acesso em: 17 de Outubro de 2024.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.23, enero-abril, p.195-205, jan/abr, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303012.pdf>. Acesso em: 18 de Outubro de 2024.

MACIEL, L. S. B; SHIGUNOV NETO, A. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas no ensino. **Educação e Pesquisa**, v.32, n.3, p. 465-476, set, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/7bqbrBdvs3tHHHFg36c6Z9B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 de Agosto de 2024.

MINAYO, M. C. de S; Deslandes, S. F; GOMES, R. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. In.: MINAYO, M. C. de S. (org.). **O desafio da pesquisa social**. 26ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p.9-29. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=minayo&ots=5P5L7tLVSL&sig=Jfs9yXWWOTVRHibLhkoAMPHRE#v=onepage&q=minayo&f=false>. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v.32, n.93, p.175-195, maio, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kRrXfwBFZLLDtKqNRmgRHpH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de Outubro.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. SANTOS, B. B. M. dos; NASCIMENTO, T. R. O ensino de estudos sociais no Brasil: da intenção à obrigatoriedade (1930-1970). **Revista História e Perspectivas**, v.28, n.53 p.145-178, jan/jun, 2016. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/32771/17714>. Acesso em: 25 de Agosto de 2024.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar em Revista**, n.31, p. 169-189, 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/VKN68gKSCDDcvmq5qC7T6HR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 23 de Agosto de 2024.

APÊNDICE A – Atividade aplicada durante o Estágio Supervisionado II no ensino fundamental anos finais:

Avaliação final dos assuntos lecionados no estágio supervisionado em geografia II.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IRMÃO DAMIÃO CLEMENTE. LAGOA SECA-PB, 2023.

PROFESSOR ESTAGIÁRIO: JOSÉ PEREIRA DE BARROS NETO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

SÉRIE: 6º ANO E

ALUNO (A): _____

AVALIAÇÃO 2ª UNIDADE

1 - O que é Indústria?

2 - Analisando as imagens abaixo identifique os tipos de produção.

Imagem 1



Imagem 2



3 - Quais os fatores locacionais para a instalação de um indústria?

4 - Quais transformações que a produção industrial causa no espaço e na paisagem?

5 - Analisando as imagens abaixo, identifique e explique os diferentes tipos de agricultura.

Imagem 1



Imagem 2



6 - Qual a importância da natureza para agricultura?

7 - Qual tipo de agricultura é encontrada e se destaca na sua cidade? Cite alguns exemplos de culturas.

8 - Qual a diferença entre comércio e serviços? Cite exemplos.

9 - Quais transformações o comércio e serviços causam no espaço geográfico?

10 - Quais tipos de comércio e serviços você encontra na sua cidade? Dê exemplos

APÊNDICE B – Atividade aplicada durante o Estágio Supervisionado III no ensino médio:

ECIT - FRANCISCA MARTINIANO DA ROCHA.

LAGOA SECA-PB, 2023.

PROFESSOR ESTAGIÁRIO: JOSÉ PEREIRA DE BARROS NETO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

SÉRIE: 2º ANO MÉDIO C

ALUNO (A): _____

AVALIAÇÃO 3ª BIMESTRE

1 - Quando se inicia a industrialização no Brasil? E como ela se estabelece?

2 - É sabido sobre as concentrações espaciais da indústria brasileira, comente como se iniciou esse processo e porquê dessa concentração?

3 - No final do século XX se tem um início do processo de descentralização espacial da indústria no Brasil, o que ocasionou esse processo?

4 - Acerca da inovação industrial e reestruturação produtiva, quais as características desses processos?

5 - Quando falamos de inovação industrial falamos de indústrias de ponta, o que são essas indústrias e qual a participação do Brasil nelas?

6 - Na agricultura atual se têm uma grande integração com a indústria, como se dá essa integração?

7 - Quais são os fatores necessários para se ter uma agricultura integrada?

8 - No final da década de 1960 se inicia o processo da "revolução verde", que revolução foi essa e quais as suas características?

9 - Os estabelecimentos rurais brasileiros podem ser classificados em dois, agricultura familiar e agricultura não familiar, quais as suas definições e características?

10 - O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, de acordo com o IBGE cite as principais culturas da produção agrícola brasileira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela proteção durante estes anos de caminhada e pela iluminação e orientação em meus sonhos e objetivos.

Agradeço a minha família, minha mãe Elza, meu pai Assis por todo amor, carinho e apoio durante esta jornada dos meus estudos, também aos meus irmãos, sobrinhos, cunhadas e tia.

À minha orientadora professora Dr^a. Nathália Rocha Morais pela orientação e contribuição para este trabalho e pelo aprendizado em outros componentes curriculares deste curso, uma professora que tenho uma grande admiração e respeito pelo exemplo e excelência profissional que é.

Aos meus colegas de turmas que pude ter nesses anos de estudos pelos momentos vivenciados ao longo desta jornada e a todos os professores do curso de Geografia pelos inúmeros ensinamentos, aprendizados e contribuições para a minha formação profissional.